

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS
SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

LARISSA THUANE MEDEIROS FURTADO FERREIRA

**HISTÓRIAS DE VIDA DE UM CASAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

CUITÉ – PB

2017

UFMG/BIBLIOTECA

LARISSA THUANE MEDEIROS FURTADO FERREIRA

**HISTÓRIAS DE VIDA DE UM CASAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase e Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leticia Caporlândia Giesta

CUITÉ – PB

2017

UFCG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F383h Ferreira, Larissa Thuane Medeiros Furtado.

Histórias de vida de um casal: desafios e possibilidades no ensino de jovens e adultos (EJA). / Larissa Thuane Medeiros Furtado Ferreira. – Cuité: CES, 2017.

33 fl.

Monografia (Especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária no semiárido paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2017.

Orientadora: Letícia Carporlingua Giesta.

1. Educação de jovens e adultos. 2. História de vida. 3. Evasão escolar. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCEG

CDU 374.7

LARISSA THUANE MEDEIROS FURTADO FERREIRA

**HISTÓRIAS DE VIDA DE UM CASAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista.

Aprovada em 05 de Julho de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Leticia Caporlândia Giesta (Orientadora)
UFCG/CES

Prof. Dra. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos (Titular - Interno)
UFCG/CES

Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos (Titular - Interno)
UFCG/CES

CUITÉ - PB
2017

UFCG/BIBLIOTECA

**A Deus.
Aos meus queridos e amados filhos, Carolina
Nicole e Carlos Nicolas.
As minhas adoradas mães Geane e Dulce.**

DEDICO

IUFMG/BIBLIOTECA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado força, coragem, sabedoria e oportunidade de chegar até aqui.

Aos meus queridos e amados filhos, Carolina Nicole e Carlos Nícolas, pessoinhas que me inspiram a viver e lutar cada dia mais.

Às minhas duas queridas mães Geane de Medeiros Furtado e Dulce de Medeiros Furtado, por seu amor, dedicação, exemplo de vida, compreensão, força, amor e carinho dado a mim em todas as etapas de minha vida e fazendo de mim uma vencedora, pois sem vocês não seria nada. Muito obrigada pela educação que vocês me deram, pois hoje ela faz de mim uma vitoriosa. Não tenho palavras para agradecer o quanto vocês fizeram por mim.

Ao meu querido e eterno avô (*in memoriam*), pela força espiritual que me deu nessa longa caminhada.

Ao meu querido tio Glauco Furtado em que nas horas de angústia e tristeza estava sempre perto de mim dando forças com palavras de amor e carinho.

Ao meu esposo Dayvisson Lima, pelo constante incentivo, pela paciência, pelo amor, pela preocupação e pelo companheirismo tido comigo durante esse período de minha vida.

À minha orientadora Prof^a Dr.^a Leticia, pela paciência e oportunidade, sua colaboração foi essencial para desenvolvimento deste trabalho.

A todos meus professores da Especialização, pelo aprendizado e convivência todos os sábados. Agradeço pela dedicação e apoio.

Ao casal Lucinete e Manoel, pela atenção e disponibilidade a me contar um pouco de sua história de vida para realização deste trabalho.

À minha turma de Especialização, pela amizade e pelos momentos maravilhosos vividos, muito obrigada pela amizade de todos.

Por fim, agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, participaram desta importante etapa em minha vida.

A educação é também um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

PAULO FREIRE

RESUMO

O trabalho consiste na análise de informações sobre as desistências dos alunos no estudo e a motivação para retornar à escola, a partir da narrativa de histórias de vida de um casal que estuda na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola no município de Cuité/PB. A pesquisa foi realizada através de uma conversa gravada com os dois participantes do estudo, visando o conhecimento das causas do abandono aos estudos como também os motivos que o fizeram retornar, as dificuldades enfrentadas por eles para continuar a sua escolaridade, identificando e avaliando a relevância de fatores internos e externos que possam vir a viabilizar a continuação dos estudos. Foi dada ênfase na história de vida do casal em pesquisa e na investigação das possíveis relações entre os dois eixos temáticos: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e economia solidária. Mediante o diagnóstico feito no decorrer da entrevista, observamos que os alunos buscavam uma nova oportunidade de aprender, como também desenvolver projetos com a professora, projetos voltados para o ensino e renda, objetivando em um o estudo mais atrativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; História de Vida; Evasão Escolar.

ABSTRACT

The work consists of the analysis of information about the student's dropouts in the study and the motivation to return to school, based on the narrative of life stories of a couple that studies in the modality of Education of Youth and Adults (EJA) in a School in the municipality of Cuité / PB. The research was carried out through a recorded conversation with the two study participants, aiming to know the causes of the abandonment of the studies as well as the reasons that returned it, the difficulties they faced in continuing their schooling, identifying and evaluating the relevance Of internal and external factors that may enable the continuation of studies. Emphasis was placed on the couple's life history in research and research on possible relationships between the two thematic axes: Youth and Adult Education (EJA) and solidarity economy. Through the diagnosis made during the interview, we observed that the students were looking for a new opportunity to learn, as well as developing projects with the teacher, projects focused on teaching and income, aiming at a more attractive study.

KEY WORDS: Youth and Adult Education; Life's history; School Evasion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	12
2.2 Perfil dos alunos da EJA.....	13
2.3 História de Vida	14
2.4 História de vida de alunos EJA e a correlação com Economia Solidária.....	15
2.5 Princípios de Economia Solidária	16
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da história de vida de um casal, alunos da Escola Municipal Celina Montenegro, modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Cuité - PB, foi analisada a história de vida do casal e os motivos que os levaram a optar pelo ensino de EJA, onde remete a pessoas que não tiveram ou perderam a oportunidade de estudar na idade certa, devido as dificuldades pessoais e/ou na escola enfrentadas; e hoje, constitui no interesse do casal em aprender ler e escrever sabendo que o conhecimento é adquirido através da interação social e os valores educacionais.

O público que procura a EJA muitas vezes são surpreendidas por obstáculos desviando-os da escola levando-as ao fracasso escolar. Esse fracasso aconteceu pela falta de estímulo, tempo, trabalho, dentre outros.

Diante disso, boa parte do público que procura a EJA são alunos que não puderam frequentar a escola regular despertam o interesse a procurar a EJA em busca de uma nova chance de aprendizado. O despertar das pessoas com a idade mais elevada que volta a estudar, é muitas vezes devido não saber ler ou até mesmo assinar o próprio nome, sentindo a necessidade de buscar os estudos para aprender.

Considerando a importância do estudo para um melhor entendimento do motivo da volta dos alunos a uma turma de EJA, que de acordo com as informações obtidas pela docente do casal de alunos, a cada dia aumenta a população na modalidade, devido à carência e exigência de estudo em algumas áreas de trabalho como também para seu processo de alfabetização, escrita e leitura.

A importância da Economia Solidária deve ser mostrado em sala de aula aos alunos de EJA, eles não têm o conhecimento sobre o assunto. A economia solidária se refere ao modo particular, que se torna importante para ajudar alunos de EJA a poder formar um empreendimento solidário como fonte de renda, através dos trabalhos realizados pelos alunos com o apoio do docente, tais como: panos de pratos, pinturas e sandálias customizadas, encontrando assim novos caminhos e possibilidades para uma melhor qualidade de vida.

De acordo com Singer (2002, p 10), a Economia Solidária (ECOSOL) apoia um meio de geração de renda e trabalho, favorecendo a inclusão social e oferece uma alternativa ao sistema capitalista. Na Economia Solidária, as pessoas podem comprar, vender, reproduzir sem precisar explorar ou ser explorado, sem levar vantagens um dos outros, empresa e o sistema capitalista de forma clara e nítida privilegiam os lucros e concentram renda nas mãos de poucas pessoas, já na Economia Solidária com seus empreendimentos é uma alternativa

para a institucionalização da democracia nos ambientes de trabalho, das decisões compartilhadas, no crescimento do ser humano de forma integral assumindo responsabilidades pelas decisões conjuntas, diminuindo a alienação no trabalho, uma vez que os princípios que regulam as atividades dos empreendimentos solidários são diferentes dos princípios capitalistas.

Nesses aspectos, esta pesquisa buscou conhecer melhor as principais causas dessa desistência através de uma conversa sobre a história de vida do casal, conhecendo os principais motivos o afetou na vida do casal, as dificuldades encontradas ao longo do caminho e depois de muitos anos ter retornado às atividades escolares.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos é marcada pela inconstância das políticas públicas, que ao longo da história não chegaram a atender às reais necessidades do público discente. A educação tem um papel importante, para a emancipação do cidadão na sociedade, onde cada vez mais buscam retomar a trajetória escolar, nos diversos níveis de ensino, como forma de eliminar o analfabetismo, melhorar o acesso à formação profissional, ao ensino científico e tecnológico e à educação permanente.

Desta forma, é possível perceber a importância da EJA para a construção do sujeito, visto que a educação é um processo cultural e caminho para a sua inserção na sociedade. Assim, compreender esta relevância e os “porquês” do retorno à escolarização é fundamental para haver questionamentos acerca dos sujeitos: quem são e como eles aprendem. Conhecer esta abordagem é função facilitadora para a aprendizagem significativa do aluno desta modalidade. Com tal característica, Dayrell (1996 p.144) afirma que os alunos que chegam a escola são,

Sujeitos socioculturais, com um saber, uma cultura, e também com um projeto, mas amplo ou mais restrito, mais ou menos consciente, mas sempre existente fruto das experiências dentro de um campo de possibilidade de cada um. A escola é parte do projeto dos alunos.

Esta concepção indica que os alunos atendidos pela Educação de Jovens e Adultos são sujeitos ativos, porém, formados por experiência de vida, que buscam a participação ativa na sociedade ao resgatar os estudos, outrora interrompidos ou sequer iniciados. Estes sujeitos são compreendidos como excluídos socialmente por não fazerem parte de uma parcela da população possuidora de privilégios, mediante o nível avançado da educação.

Visto que a educação é um direito de todos e garantida por lei, sem distinção, a Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para a EJA, é definida, tal como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases, como modalidade de ensino que compõe a Educação Básica e é um direito do cidadão. A EJA se destina a uma clientela específica constituída de:

[...] adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do ensino médio tende a tornar-se mais

heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub-representados nessa etapa da escolaridade (BRASIL, 2000, p. 9).

Portanto, a EJA visa atender a esta clientela, julgada marginalizada pela sociedade. A escola onde oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos precisa conhecer o alunado, buscando atingir as principais causas, de forma que o aluno se sinta motivado para o retorno aos estudos, para que os discentes cumpram seu dever na alfabetização e há socialização. A equipe de docentes e diretiva envolvidos que fazem parte da escola que oferece esta modalidade devem promover subsídios para enriquecer as aulas e, assim, levar os alunos a se reconhecerem como seres capazes de propor, criar e participar em todas as esferas da vida. Nesta pesquisa, o casal de alunos da conversa relatou, durante a entrevista, que são bem acolhidos na escola que estudam.

2.2 Perfil dos Alunos da EJA

Devido à grande desigualdade social existente no Brasil, uma parcela da população usufrui de boas escolas, ótimos professores e infraestrutura adequada para a formação escolar do aluno, enquanto a outra parcela encontra-se em situação de desmotivação pela ausência dos fatores, acima citados, e que ainda vão além: desde a precariedade das mesmas, à dificuldade de transporte, responsável por fazer com que crianças e jovens acabem abandonado a sala de aula, optando pelo trabalho devido às dificuldades para permanecer estudando.

Mesmo com todos os obstáculos encontrados, muitos alunos ainda tentam dar continuidade aos estudos, conciliando o trabalho com a escola. Desta forma, uma das melhores opções encontradas é se matricular na EJA, como relata a ONG “Todos pela Educação”, no ano de 2011, o qual realizou um relatório em que é citada a pesquisa “Motivo da evasão escolar”, coordenada por Marcelo Neri, (2009 p.7,) apresentando o seguinte:

A evasão afeta mais a população de 15 a 17 anos e é fundamentada, majoritariamente, pela decisão do jovem de procurar a escola ou não. No estudo, 67,4% dos jovens desta faixa etária fora da escola (ou seus pais, quando estes foram abordados) declararam que a falta de interesse ou a necessidade de trabalhar são os principais motivos da evasão. Fatores relacionados à oferta de Educação, como falta de vagas e transporte escolar, foram apontados por somente 10,9% da amostra.

Assim, segundo a referida ONG, muitos desses alunos que abandonam a escola, com o passar dos anos, são pressionados pelo mercado de trabalho, e acabam voltando às salas de aula em busca de uma melhor qualificação profissional, a outra parte dessa população não concilia o estudo e o trabalho ou até mesmo se dá por vencida devido à desmotivação gerada diante as dificuldades apresentadas, muitos desses chegam aos 60 anos sem serem alfabetizados.

Neste ponto, percebe-se a crescente presença de idosos regressando aos estudos e matriculados na modalidade EJA, para Gouveia & Silva, (1999, p.227), pode-se pensar que o estímulo para que isso ocorra parte das mais variáveis razões, desde a necessidade de se sentir participante na sociedade como sujeito ativo, no que diz respeito aos seus direitos e deveres, até mesmo por incentivo familiar, administração de suas finanças, para melhorar a qualidade de vida, aumentando sua confiança e autoestima.

2.3 História de vida

As lembranças de tudo que vivemos em nossa vida ficam guardadas para sempre na nossa memória, principalmente os momentos mais importantes, que com o tempo é refletido de maneira a pensar “que tudo poderia ter sido diferente”. Assim, construímos parte da nossa história, é o que nos torna individuais pelas experiências vividas. Mesmo que todos nós tenhamos vivido da mesma forma, sempre haverá mudanças em nossas opiniões, pois cada um de nós tem identidade própria e pensamentos diferentes. Para Larrosa, as experiências de vida são responsáveis por formar ou transformar a forma que enxergamos mundo e criar nossas histórias

a própria experiência de si não é senão o resultado de um complexo processo histórico de fabricação no qual se entrecruzam discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade nas quais se constitui sua própria interioridade (LARROSA, 1994, p.43).

Assim, para se contar uma história, caso deste trabalho, é preciso incorporar as pessoas entrevistadas, ou seja, reviver, emocionar e trazer para aquele momento um passado de muitas lembranças, para buscar tudo que ficou marcado em sua memória, e dessa forma reviver um passado marcado pelas lembranças boas ou ruins, como explica Oliveira (2013, p.18), “as experiências vividas por alguns estudantes trazendo a sua história para a nossa história, deixando que cada indivíduo apresente-se através de sua lembrança”.

Para que possamos conhecer melhor a história de vida de uma pessoa, temos que aprender a ouvir tudo que a mesma tem a nos contar, seu passado marcado pelas angústias, alegria, conquistas e decepções, e com estas lembranças aprender sobre aquele passado tão importante para sua vida.

2.4 História de vida dos alunos EJA e a correlação com Economia Solidária

Como visto acima, a história de vida traz à tona emoções vivenciadas pelo resgate do passado formador de experiências que acarretam numa nova forma que o estilo de vida foi construído. No caso dos alunos da EJA, considerados aqui como um trabalhador capaz de trabalhar e dar continuidade aos estudos, trazem em si conhecimentos adquiridos ao longo da vida, marcada devido diversos fatores ou problemas, responsáveis pela interrupção nos estudos. Quando os alunos fazem a opção de estudar, isso acarretará em perdas profissionais, e para minimizar essa problemática eles buscam a modalidade de EJA por serem desenvolvidas no período noturno, que de certa forma não vai interferir na vida profissional do aluno.

Os trabalhadores, que por tantas vezes, sentiram-se discriminados pela sociedade, seja por falta de opção de emprego ou por desconsideração como sujeito pensante e atuante, devido à sua falta de escolarização, tende a procurar uma escola que ofereça a EJA para se qualificar no mercado de trabalho ou para ser “bem visto”, diante das pessoas. Alguns não sabem ler ou escrever e procuram a escola para resolver esta questão, considerada uma conquista por mérito, visto que assim é possível interagir com o mundo letrado. De acordo com Libaneo (2003, p. 119)

A formação para a cidadania crítica e participativa diz respeito a cidadãos trabalhadores capazes de interferir criticamente na realidade e transforma-la, e não apenas para interagir o mercado de trabalho. A escola deve continuar investindo para que se tornem críticos e se engajem na luta pela justiça social.

Portanto, a educação tem um grande poder na transformação da sociedade, ao formar cidadãos críticos, capazes de compreender o mundo em sua volta. Apesar de a sua abrangência ser limitada, a educação é capaz de modificar vida, devido todo seu processo histórico na evolução da sociedade. A escola, assim sendo, é um instrumento transformador não apenas por oferecer empregos, mas por inserir o sujeito num espaço de luta por igualdade e dignidade de vida.

Frigotto (2006) afirma que para uma classe ser considerada dominante é preciso que a educação seja um privilégio de todos os participantes desta classe, pois ela incluiria apenas uma parcela da população. Assim, é possível perceber que os interesses da população em geral não seriam englobados nesta esfera dominante e, portanto, a classe trabalhadora teria seu direito à educação negado, visto que sua função é fazer o capital girar e sua habilidade para o trabalho é satisfatória para atuar na sociedade, não havendo necessidade em atribuir nível de escolarização.

Uma escolaridade elementar que permita um nível mínimo de cálculo, leitura e escrita, e o desenvolvimento de determinados traços sócio- culturais políticos e ideológicos tornam- se necessários para a funcionalidade das empresas produtivas e organizações em geral, como também para a instrução de uma mentalidade consumista.

No exposto, Frigotto (1993, p.07) destaca que as empresas lucram e funcionam graças ao esforço dos trabalhos que dedicam suas vidas apenas para este fim, fortalecendo a classe dominadora, portadora do domínio da escolaridade. Partindo disto, o casal em estudo mostrava motivação para expor os produtos confeccionados por eles e seus colegas, uma atração e ao mesmo tempo como proposta de vendas e lucros para o grupo.

Com incentivo para enfrentar os desafios advindos da produção em massa do mundo capitalista, os objetos, o gosto pelo estudo e motivação na confecção dos produtos torna os desafios apenas problemas matemáticos a serem solucionados. E o prazer de expor seus produtos, após suas confecções coletivas, agregam valores e aumentam sua perspectiva de vida.

2.5 Princípios de Economia Solidária

Partindo do pressuposto que Economia Solidária é uma forma de educação por se estudar, compreender e construir uma nova forma de economia, e de acordo com Singer (2002), a Economia Solidária incentiva possibilidades de trabalho e renda favorecendo a inclusão social como uma alternativa ao sistema capitalista. Na Economia Solidária as cooperativas participam em busca da transformação e cidadania pois as pessoas podem comprar, vender, reproduzir sem explorar ou serem explorados, sem levar vantagem um do outro, ou seja, é feito de forma justa e em cooperação com o próximo.

Desta forma, é possível considerar que o desempenho em se realizar atividade de Economia Solidária é em si um ato pedagógico, na medida em que propõe uma prática social

e o entendimento dessa prática caminha para que as coisas fluam da forma mais adequada às necessidades; é assim que aprendemos cada vez mais, pois somos capazes de construir e crescer com a prática.

A Economia Solidária é uma prática que necessita de atenção para que seja de fato uma atividade que cumpra seus objetivos de forma simples e esclarecedora, para assim, se tornar mais atraente e obter mais seguidores. A Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social, que tem como tema “Economia Solidária *Outra economia acontece!*”, realizada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária-SENAES, apresenta os dez princípios da Economia Solidária estruturados da seguinte forma:

1. Autogestão. Os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão e tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa.
2. Democracia. A Economia Solidária age como uma forma de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital.
3. Cooperação em vez de forçar a competição. Convida-se o trabalhador a se unir a trabalhador, empresa a empresa, país a país, acabando com a “guerras sem tréguas” em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte, mas rico, e, frequentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto.
4. Centralidade no ser humano. As pessoas são mais importantes, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir satisfação plena das necessidades de todos e todas.
5. Valorização da diversidade. Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade, sem discriminação de crença, cor ou opção sexual.
6. Emancipação. A Economia Solidária emancipa, liberta.
7. Valorização do saber local, da cultura e da tecnologia popular.
8. Valorização da aprendizagem e da formação permanentes.
9. Justiça social na produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas a promoção do bem-viver das coletividades e justa distribuição de riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da solidariedade humana.
10. Cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras. Os empreendimentos solidários, além de se preocuparem com que a eficiência econômica e os benefícios materiais que produzem, buscam eficiência da função social estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função da qualidade de vida, da felicidade das coletividades e do equilíbrio dos ecossistemas. O desenvolvimento ecologicamente sustentável, socialmente justo e economicamente dinâmico, estimula a criação de elos entre os que produzem, os que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias locais e regionais). Dessa forma, afirmam a vocação local,

articulada com uma perspectiva mais ampla, nacional e internacional. (SENAES, 2007, p. 33-34).

Estes princípios são fundamentais para que esta forma de economia seja considerada e apreciada por seus seguidores. Para Paul Singer (2002, p. 114):

A economia solidária é ou poderá ser mais do que mera resposta à incapacidade do capitalismo de integrar em sua economia os membros da sociedade desejosos e necessitados de trabalhar. Ela poderá ser o que em seus primórdios foi concebida para ser: uma alternativa superior ao capitalismo. Superior não em termos econômicos estritos, ou seja, que as empresas solidárias regularmente superariam suas congêneres capitalistas, oferecendo aos mercados produtos ou serviços melhores em termos de preço e/ou qualidade. A economia solidária foi concebida para ser uma alternativa superior por proporcionar às pessoas que a adotam, enquanto produtoras, poupadoras, consumidoras etc.

Singer (2002, p. 114) relata o sentido de irmos para além do conceito de “economia solidária”, no seu sentido mais específico, de economia como “ciência que trata dos fenômenos relativos à produção, distribuição, acumulação e consumo de bens materiais ou no sentido mais genérico da arte de bem administrar um estabelecimento qualquer. Para o autor, a economia no campo solidário não deve estar voltada às noções financeiras da definição de economia em si, relacionadas ao mercado de trabalho, mas sim no que diz respeito aos princípios de incentivo aos empreendimentos que lutam pela igualdade econômico-social, como descrito anteriormente nos princípios expostos da cartilha da Economia Solidária.

No que diz respeito à realização ao conceito de Economia Solidária, os sujeitos desta pesquisa não tinham conhecimento sobre prática da economia solidária, que se tratava de um conjunto de atividades econômicas, em busca de renda por uma produção e que o grupo usufruía igualmente. O grupo exercia atividades como customização de sandálias, bordados em pano de prato e pinturas, e logo em seguida vendiam esses produtos e o dinheiro arrecadado fica sob os cuidados do grupo.

Neste sentido, levanta-se uma das questões mais importantes da economia solidária: as das variedades de formas empreendedoristas e também as várias possibilidades de realização de negócios entre os mesmos, isto é, impulsionar as redes de colaboração solidária. Desta forma, além de negociar, os empreendedores necessitam de trocas de conhecimentos e experiências, assim, a alternância vai além do fator capitalista que evolui a economia e que, deve-se incentivar o grupo na produção de matéria prima para que toda a produção ou serviço prestado tem algum tipo de trabalho humano (e consumido por nós).

3. METODOLOGIA

Participou desse estudo um casal de alunos de EJA, estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Montenegro, do município de Cuité-PB, através de uma conversa, com questões relacionadas à história de vida do casal.

A metodologia utilizada se deu através de uma pesquisa qualitativa e entrevistas aos sujeitos envolvidos no estudo.

Primeiramente, buscamos o contato com a docente da turma, para que assim ela pudesse ter conhecimento da pesquisa e auxiliar na entrevista de forma a escolher quais alunos poderiam passar informação sobre as suas histórias de vida para realização da pesquisa. Após o consentimento dos alunos selecionados para realização deste estudo voltou-se à escola para conversar com os mesmos e assim realizar esse trabalho.

A partir do objetivo geral, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo casal de alunos da modalidade da EJA, a partir da história de vida dos mesmos, que aconteceu em uma escola pública de Cuité – PB, a pesquisa cumpre os seguintes objetivos específicos:

- Verificar o que motivou o casal a voltar aos estudos na EJA.
- Analisar nas narrativas do casal dificuldades enfrentadas ao longo de suas vidas que levaram à evasão escolar no passado.
- Buscar na fala dos sujeitos pesquisados elementos que demonstrem como conceituam economia solidária.

Para realização da pesquisa, os alunos escolhidos são da turma do primeiro segmento da modalidade EJA (1ª e 2ª série). Foi escolhido um casal de alunos chamados de Manuel e Lucinete, onde esclarecido do propósito da metodologia da pesquisa, sendo informados sobre o trabalho. Os participantes assinaram um termo, garantindo estar de acordo com gravação feita na hora da entrevista.

A conversa foi realizada no horário da aula, onde os alunos se deslocaram para outro espaço oferecido pela docente. Foi preciso realizar 03 (três) conversas, marcando com o próprio casal. Iniciamos a conversa partindo da exposição do principal objetivo da pesquisa, logo em seguida os entrevistados falaram sobre sua história de vida, que deixou de estudar para trabalhar, questão de sobrevivência, teve uma vida estudantil retardada e sentia muitas dificuldades em adquirir o conhecimento, mas eram incentivados pelos pais, mesmo assim

abriram mão do estudo para trabalhar, relatando sempre a importância do mesmo, embora não pudesse continuar.

Dando continuidade à conversa, foi ressaltada pelo casal a importância dos estudos o que fez retornar às atividades escolares. Os entrevistados são idosos 64 a 67 anos e relataram que tinham vontade de aprender a ler e escrever seus nomes. Com o incentivo dos familiares e dos professores eles voltaram a estudar, sempre expondo suas dificuldades, mas mesmo assim enfrentaram os desafios e alcançaram os objetivos. A professora da turma em que os discentes pesquisados estudavam tinha um projeto de economia solidária que era ensinar a customizar sandálias e a bordar panos de pratos, os recursos vindos dos objetos eram destinados ao próprio grupo, com atividades voltadas para o lazer e empreendedorismo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos da turma de EJA são matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro (FIGURA 1), localizada na rua Manuel Casado Nobre nº417, bairro São José, Cuité PB. Devido ao acesso dos alunos à escola, as aulas acontecem a noite e a escola por ser em um local pouco habitado e distante da casa dos discentes, a docente juntamente com a turma ministra suas aulas no Centro de Convivência e Fortalecimento Alegria de Viver, localizado na Rua 7 de Setembro (FIGURA 2), que disponibiliza uma sala de aula, um espaço para jogos, um auditório, área de lazer e cozinha. A turma é composta por 22 alunos, sendo 6 homens e 16 mulheres.

Figura 1 – Imagem da Escola Celina de Lima Montenegro



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Figura 2 – Imagem do local onde as aulas são realizadas (Centro de Convivência e fortalecimento alegria de viver)



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

O trabalho foi iniciado a partir de uma visita ao Centro de Convivência, onde tive o contato com docente Francisca Sueli Furtado da Costa Azevedo, formada em Pedagogia, Especialista em Direito Educacional (FIGURA 3). Depois de uma conversa com a mesma explicando como seria o trabalho em estudo, foi questionado sobre o interesse da turma, se eles frequentavam diariamente as aulas devido a interação dos discentes com faixa etária de 50 à 70 anos de idade no qual o casal seria melhor para a conversa. Logo então, a mesma falou que o melhor casal seria Sr. Manuel e Srª. Lucinete, devido à história de vida deles, partindo do jeito em que eles tinham se conhecido, por frequentarem mais as aulas e por serem mais abertos ao diálogo.

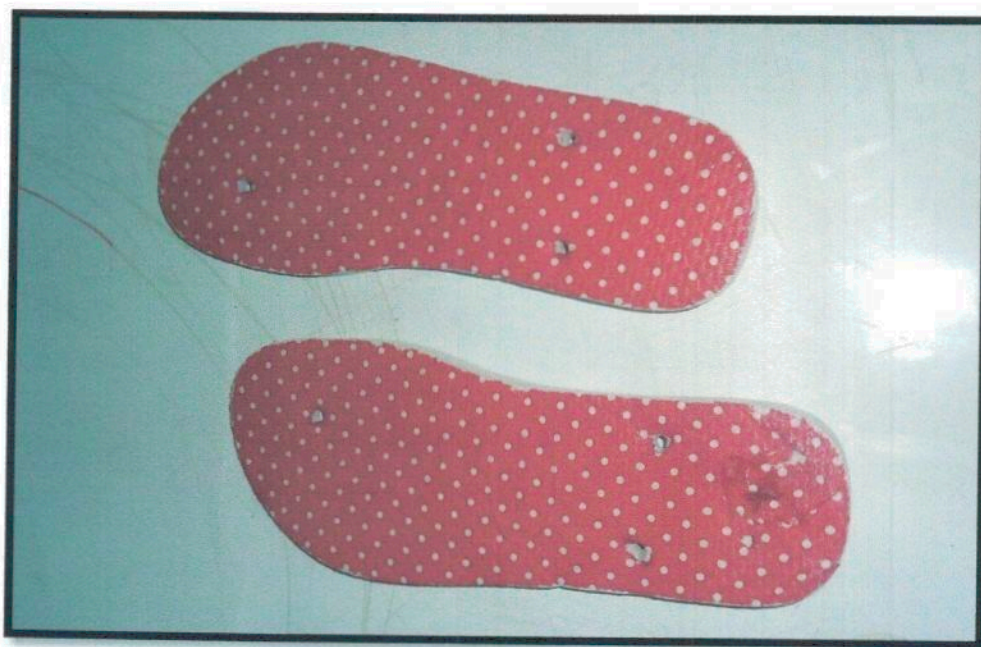
Figura 3 – Imagem da professora e dos alunos da turma



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

A professora contou sobre as atividades que realizava com eles, da dinâmica que usava para atraí-los devido a turma ser de uma faixa etária elevada. A turma participa de um grupo chamado Alegria de Viver, onde fazem aulas de dança, zumba, step, e tem uma sala de jogos onde se divertem jogando bingo, baralho e ainda participam do forró dos idosos que acontece todo domingo. Em busca de recursos para o grupo, os alunos e a professora realizam projeto no qual a docente ensina os alunos a customização de sandálias (FIGURA 4), pintura em panos de pratos, artesanato com jornal, dentre outras atividades com objetivo de arrecadar dinheiro para a turma, trazendo lazer e empreendedorismo.

Figura 4 – Imagem da sandália customizada pelos alunos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Depois da conversa com a professora, fui falar com o casal, perguntado se eles aceitavam participar de um estudo que eu estava realizando, a reação deles foi de surpresa, disseram,

- A gente?
- Mas será que teremos informações pra lhe dar, pois já temos idade avançada, mais aceitamos e esperamos que der certo.

Após o diálogo de primeiro momento, foi marcado um dia para conversarmos sobre os trabalhos desenvolvidos pela turma e o conhecimento de economia solidária. A conversa foi informal, tratamos primeiro de um estudo sobre a história de vida e o que levou à volta aos estudos.

No dia da conversa (FIGURA 5) foi solicitado à professora a permissão para que eles saíssem da sala para dialogarmos, neste momento foi notável a agitação dos demais colegas, alguns fizeram comentários tais como: “*eita virou estrela*”, “*estão chique*”, “*queria que fosse comigo*” e o casal com o sorriso de felicidade.

Primeiramente foi tratado de deixá-los bem à vontade e que não se preocupassem com nada, porque o objetivo da entrevista era o conhecimento da história de vida e o trabalho que eles realizam na escola. Na conversa a linguagem utilizada foi formal e dinâmica, foi informado que não precisavam ficar nervosos, os esclareci do uso de suas imagens como também que a conversa seria gravada (ANEXO 1).

Figura 5 – Imagem mostra o momento da conversa com o casal



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Iniciando a conversa com a Sra. Lucinete foi abordado os questionamentos como: Em que momento decidiu voltar a estudar? O que a tinha feito abandonar? Se já tinha estudado antes? As respostas da Sra. Lucinete à entrevista foram bem claras e objetivas. A mesma afirmou que já tinha estudado antes, começando aos 10 anos de idade, justificando a tardia dos estudos que se deu pela distância onde morava na zona rural e não tinha acesso à escola na região, mesmo assim frequentou várias escolas e abordou que não tinha habilidade com os estudos, abandonando os mesmos aos 17 anos. Como relata a ONG “Todos pela Educação”, a evasão afeta mais a população de 15 a 17 anos, que foi o caso da Sra. Lucinete. A mesma continuou relatando a dificuldade de aprender, como também demonstrou interesse em mencionar que os pais não a obrigavam a trabalhar, queriam mesmo que se dedicasse aos estudos.

O que fez a Sra. Lucinete com a idade avançada voltar a estudar foi a vontade de aprender mais um pouco a ler e escrever, essa realidade é citada por Libaneo (2003, p.119), que o motivo da volta aos estudos se dá devido a não saber ler ou escrever e assim percebem a necessidade da volta aos estudos, em busca de novas conquistas e mérito. A mesma explicou que o motivo de ter casado muito nova e a chegada dos filhos contribuiu, tendo a necessidade de parar os estudos, após muitos anos dedicada exclusivamente aos filhos, sentiu a necessidade de voltar de estudar, porque além de aprender seria uma distração em relação a conhecer novas pessoas.

Interrogou-se se seus filhos influenciavam a volta dos estudos, claramente a Sra. Lucinete afirmou que eles sempre instigaram o desejo da volta, justificando a necessidade de melhorar a memória e adquirir mais conhecimentos. Demonstrou o interesse pela leitura e escrita, deixando claro que a exaustão diária das atividades domésticas fizeram com que ela não pudesse continuar com o mesmo entusiasmo, mesmo assim falou da importância pelo gosto e mesmo diante dos problemas com o tempo afirmou que tem mais facilidade com a leitura do que com a escrita. Declarou que escola é um local muito bom para o desenvolvimento, além de ser uma distração é um local de aprender, fazer novas amizades, perder a timidez e aprender a ver um mundo melhor.

A Sra. Lucinete e o Sr. Manuel são viúvos e se conheceram no grupo “Alegria de Viver”, começaram a estudar juntos, se conheceram melhor e logo em seguida casaram-se, os mesmos relataram que já tinha estudando antes no EJA, porém cada um em escolas diferentes, Sr. Manuel já tinha estudado fazia uns 5 (cinco) anos e Sra. Lucinete, uns 4 (quatro) anos, atualmente faz 2 (dois) anos que estudam na mesma escola.

Filhos de pais com pouca escolaridade, mas que sabiam ler e escrever o nome. Já os filhos do casal estudaram, mais só um chegou a concluir o ensino superior que foi a filha do Sr. Manoel, a de Sra. Lucinete, uma concluiu o ensino médio, outra só a 7ª série e o outro a 8ª série.

Falou-se dos trabalhos que realizavam com a professora, sobre as sandálias customizadas, panos de pratos, bingo, do bazar que faziam para arrecadar dinheiro para o grupo, eles confirmaram e falaram que era muito bom, que a professora é muito dinâmica, sendo um dos motivos de não perder as aulas, pois muitas vezes a causa da desmotivação dos alunos idosos da EJA segundo Paula e Sobrinho 2011, se dá devido o fato da prática educacional não atenderem mais ao mercado de trabalho que não foi o caso da docente.

Entretanto, também é possível perceber que apesar da grande presença de idosos matriculados na EJA, a questão da desistência ou desânimo também é frequente. A causa da

desmotivação dos alunos idosos da EJA se dá devido à prática educacional não atender mais ao mercado de trabalho, pelo fato desses alunos possuírem faixa etária elevada, o que contribui para haja esta desmotivação e o desligamento por parte do idoso que não se percebe parte do sistema educacional (PAULA E SOBRINHO, 2011).

Neste perfil, os relatos do casal entrevistado demonstravam a vontade de estudar, mas sem expectativas de futuro, porém gostavam de sair de casa e conhecer novos colegas, a familiaridade que este aluno possui com a escola e professora. Como explica:

Eu parei de estudar pra trabalhar. Fiz até a 1ª série, mas esqueci quase tudo, muitos anos sem estudar... Eu sempre quis estudar, mas tive que trabalhar, depois casei e tive filhos. Agora eles já são grandes, estão estudando... Eu me matriculei por causa dos meus filhos que me incentivaram a estudar. (Lucinete, 64 anos).

Dessa forma, percebe-se que a escolarização dos filhos pode impulsionar seus pais para que estes se dediquem ao que muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos almejavam por vários anos de suas vidas, mas que apenas agora podem realizar: sua inserção no mundo letrado.

Perguntou-se como esse dinheiro era gasto, disseram que faziam viagens com o grupo, compravam objetos para o grupo e o que sobrava era dividido por eles e para outras coisas que falaram não estar lembrados no momento.

O diálogo prosseguiu sobre o tema economia solidária, se tinham conhecimento de causa e se realizavam, relataram com propriedade que não sabiam o que era, foi quando argumentei que o grupo Alegria de Viver realizava um trabalho de economia solidária, pois era um conjunto de atividades econômicas, que trazia renda por uma produção e que o grupo usufruía igualmente.

O Sr. Manoel já sabia ler devido às experiências adquiridas na infância e voltou a estudar devido à influência de uma professora. Começou a estudar aos 14 anos também no sítio, perto de uma escola onde morava, destacou a falta de interesse pelos estudos, os pais estimulavam a ida à escola, mas mesmo assim ele não sentia vontade de estudar e abandonou os estudos na infância.

A volta aos estudos se deu pela necessidade da troca dos documentos quando se sentiu constrangido por não saber assinar o próprio nome, daí nasceu a necessidade de aprender, demonstrou e reviveu o interesse de aprender muito mais. A filha mais velha incentivou e estimulou suas habilidades já adormecidas, tais como: fazer contas e resolver problemas

matemáticos. Destacou a importância da escola onde aprendeu as quatro operações, ler e escrever.

Pretendem continuar estudando porque demonstram afetividade à professora, justificam que já eram para estar em uma série mais avançada, mas continuam na mesma série porque a turma e a professora continuam na mesma escola com expectativas de avançar e aprender cada vez mais.

Ao contar a história de vida deles, pude perceber o entusiasmo dos mesmos ao relatarem o seu passado, cada um com o sorriso no rosto dizendo “eita tempo bom, embora arrependido de algumas coisas que deixei passar”. Para Oliveira 2013, para se contar uma história de vida é preciso incorporar as pessoas entrevistadas revivendo e emocionando o passado ao relato da história, pois é um momento de reviver as lembranças guardadas na memória.

Baseada nestas informações, esta pesquisa se fundamenta na história de vida de um casal que abandonou seus estudos por motivos econômico e familiar, para buscar sua sobrevivência através do trabalho e longe dos estudos. Os mesmos viveram muitos anos fora do ambiente escolar e com isso as dificuldades de aprender se tornaram maiores.

O estudo realizado possibilitou identificar algumas dificuldades e aspectos que precisam ser questionados no que diz respeito a essa modalidade de ensino, como a utilização de metodologias que propiciem ao aluno um aprendizado significativo e identificação das expectativas de vida e deficiências do educando quanto ao ensino. O incentivo de novas metodologias faz com que desperte nos alunos a vontade de continuar os estudos. Verificamos que o casal tem interesse em continuar, mas por ter que frequentar outra turma se mantém ao vínculo criado com os alunos e a professora.

Foi notável que as dificuldades eram consideráveis, mas a vontade de continuar foi maior, os participantes demonstraram que a socialização foi muito importante no ensino aprendizagem dos mesmos, o envolvimento e construção de si próprio, hoje eles já avançaram de etapas da modalidade, no entanto não se veem saindo da escola para outra, querendo permanecer com os colegas e com a professora, não souberam responder como ficaria sua situação no ano seguinte, visto que às séries finais da modalidade eles já tinham concluído.

Voltou-se a perguntar se apesar de tanto tempo fora da escola e com o cansaço diário ainda tinha prazer em aprender e viver em grupos, eles relataram suas limitações mas mesmo assim se sentiram realizados em aprender e socializar fora da vida cotidiana, buscando meios de empreendedorismo e uma vida mais agradável.

O projeto de customização de sandálias e confecção de panos de pratos dentre outros trabalhos que a escola oferece tornou-se um atrativo para o casal, aprendendo e investindo em uma renda extra para o grupo e como também um jeito de desopilar um pouco com as viagens feitas pelo grupo.

Portanto, é de fundamental importância que a EJA se torne mais atrativa para os alunos, inovando na metodologia e investindo no empreendedorismo, deixando de ser desenvolvida de modo tradicional, apenas com a exposição de conteúdos e resolução de exercícios repetitivos, chegando a causar desinteresse e desistência do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo neste trabalho foi identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo casal de alunos da modalidade da EJA, a partir da história de vida dos mesmos, que aconteceu em uma escola pública de Cuité – PB, sabendo que sua história de vida nos deixa claro os reais motivos que os fizeram abandonar seus estudos ainda na adolescência, a precariedade nas condições de vida que eles se submetiam. Após os relatos de vida apresentados pelo casal onde os mesmos fala de suas experiências após ingressarem nos estudos como também a metodologia utilizada pela docente, enfatizando em aprender a ler e escrever.

Discutindo as conclusões através dos dados obtidos, percebe-se pela história de vida do casal, que os mesmos abandonaram os estudos muito cedo, mas que a vontade de aprender nunca foi apagada da sua lembrança, contribuindo assim para voltar aos estudos mesmo com a idade avançada, devido sentir a necessidade de se igualar na sociedade, através dos estudos, para assim saber ler e escrever melhor.

Dessa forma, consideramos que ao trabalhar com os sujeitos da EJA, devemos sempre buscar novos procedimentos didáticos para aqueles alunos que estão sendo orientados para os conhecimentos e mudanças que estão cada vez mais presentes na sociedade. Para isso, é importante que os professores criem possibilidades de mudanças nas práticas, para poder beneficiar os sujeitos que estão presentes na EJA, que buscam aprender a ler e escrever.

Embora os mesmos não soubessem o que era economia solidária, após a explicação do significado afirmaram que realmente o que eles faziam era parecido, porém a importância de se construir em coletividade um ambiente de trabalho solidário, cooperativo e humanitário que desenvolva qualidade de vida. Essas possibilidades acreditamos que devem ser conquistadas com os princípios democráticos e éticos que façam com que os discentes sintam o significado do trabalho como uma arte.

Para finalizar o estudo, salientamos que no decorrer dessa pesquisa, percebemos que aprender realmente é um processo permanente e contínuo. Porém, as situações vivenciadas são significadas nas histórias de vida por meio da reflexão e a tomada de consciência, para que se transformem em experiências significativas em saberes contextualizados. Mas, vale salientar, que mesmo com as diferenças de idades, as expectativas resistem apesar de todas as dificuldades existentes, pois a força de vencer é maior.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000.
- DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- FRIGOTTO, G. **Os Circuitos da História e o Balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46. 2011, p. 235 – 274.
- GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L, H.; MOTA e SILVA, E, V. E. In: DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. (org). **Educação na escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. p.177-98.
- GOLVEIA, S. M.; SILVA, A. M. T. B. **Os Idosos na Educação de Jovens e Adultos: Uma história de exclusão e busca pela educação e cidadania**. Rio de Janeiro
- LARROSA, J. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, T. T. **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes: 1994
- LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003..
- OLIVEIRA, D. de P. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ONG TODOS PELA EDUCAÇÃO. **De olho nas metas 2011: quarto relatório de monitoramento das 5 metas do Todos pela Educação**. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br. Acesso em: 20 de out. de 2016.
- PAULA, R. S.; SOBRINHO, M. D. **Representações sociais do ser idoso e práticas educativas na cidade de Natal /RN**. In: **Estudos em Representações Sociais**. V. 1. Disponível em: <http://www.jirs2011.com.br/jirs2011/ers2012/ERS2012Volume1COMPLETO.pdf>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2017.
- SENAES. **CARTILHA DA CAMPANHA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL**, 2007, p. 33-34.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,

Lucinete Santos da Costa

concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável a aluna de graduação **Larissa Thuane Medeiros Furtado Ferreira**, do curso de Especialização de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária (EJAECOSOL), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar depoimento e uso de minha imagem, visando, por parte da referida aluna a realização de um trabalho de conclusão de especialização. Minha participação consistirá em conceder um depoimento de história de vida que será gravado e transcrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do pesquisador da pesquisa

Lucinete Santos da Costa
ASSINATURA DO SUJEITO DA PESQUISA

Larissa Thuane Medeiros Furtado Ferreira
ASSINATURA DO PESQUISADOR

Cuité, 30 de Novembro, de 2016

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Manuel Placido dos Santos

concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável a aluna de graduação **Larissa Thuane Medeiros Furtado Ferreira**, do curso de Especialização de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária (EJAECOSOL), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar depoimento e uso de minha imagem, visando, por parte da referida aluna a realização de um trabalho de conclusão de curso de especialização. Minha participação consistirá em conceder um depoimento de história de vida que será gravado e transcrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor do pesquisador da pesquisa

Manuel Placido dos Santos
ASSINATURA DO SUJEITO DA PESQUISA

Larissa Thuane Medeiros Furtado Ferreira
ASSINATURA DO PESQUISADOR

Cuité, 30 de Novembro, de 2016